O tempo

Post (0055)

Toda a tarefa ou serviço, independente de sua grandiosidade, tende a ocupar todo o tempo que dispomos para executá-la.

É bastante comum ouvir-se: – Não fiz isto ou aquilo por não ter tido tempo.

O tempo necessário que necessitamos esta sempre disponível, o tempo não para, para esperar-nos.

– Para conseguirmos executar tudo que queremos, se é que é isto que queremos realmente, basta um pouco de planejamento.

Para exemplificar vou contar uma experiência da qual participei:

– Quando trabalhava em uma empresa no Rio de Janeiro, o Gerente de nossa divisão, seguidamente deixava de atender um subordinado, ou resolver um problema que julgava menor, devidamente, alegando que tinha que se rápido, pois não dispunha de tempo.

– Até que se dando conta de que algo estava errado, tomou a seguinte decisão:

Trabalharia somente pela manhã a portas fechadas, telefone desligado, o secretário filtrava as ligações e visitas, passariam somente as emergências e assim conseguiria tempo

para o seu trabalho burocrático e administrativo.

À tarde, bem esta seria livre, teria todo o tempo do mundo para visitar os seus departamentos, resolver em loco os pequenos problemas e escutar os lamentos e sugestões de seus subordinados.

Colocado em prática e … – Não é que deu certo – Lemos! – Onde você estiver, fica aqui o meu grande abraço.

NG Canela – Fevereiro de 2010

O cronômetro de Taylor

Post (0031)

Ele circulava pela fábrica portando um indefectível cronômetro. Quando lhe perguntavam o que fazia, respondia: "Estou medindo o grau da eficiência". O cronômetro de Frederick Taylor (engenheiro americano que viveu entre os anos 1856 e 1915, considerado o pai da administração científica) não media apenas o tempo, ele calculava a relação entre o trabalho realizado e o volume de recursos utilizados, inclusive o tempo, o mais escasso dos recursos. O início do século 20 foi um período de espetaculares acontecimentos. Foi a era da introdução do automóvel, do telefone, do surgimento de uma nova física que dividiu o átomo, da aceitação do inconsciente humano. O mundo nunca mais foi o mesmo depois

daqueles anos.

Foi nesse período que alguns homens, Taylor entre eles, lançaram as bases para a criação de uma nova ciência: a administração. No dizer de Peter Drucker, essa foi a mais importante de todas as invenções, pois foi ela que viabilizou as outras. E, entre seus primeiros conceitos, encontramos a eficiência, a capacidade de atingir resultados crescentes com economia de recursos.

O tempo passa e a ideia da eficiência só se fortalece. A sustentabilidade, por exemplo, é descendente dela. Precisamos continuar produzindo, mas sem desgastar o planeta. E, acima de tudo, precisamos acertar nosso ritmo pessoal com o do mundo, pois parece que este ficou parecido com o coelho da Alice, que repetia sem parar "Estou atrasado, estou atrasado". O mundo ficou mais rápido e fez surgir um novo tipo de patrão e de cliente, mais apressado e menos paciente. Nas empresas não precisamos só fazer mais com menos, mas mais rápido.

Sim, o cronômetro do Taylor continua ligado, mas alguma coisa mudou. Ele agora não mede a velocidade da tarefa, e sim o uso racional do tempo. O que interessa mesmo não é quanto tempo você gastou e sim como você o utilizou. Observe se você se organizou, respeitou a agenda e antecipou as urgências.

Quem percebe isso tem uma vantagem sobre os demais: usa o tempo a seu favor e no final do dia pode ir para a academia, para o clube ou para o cinema, sem culpa.

Texto de Eugenio Mussak (eugenio@ssdi.com.br) – NG Canela – Setembro de 2009